

# PODER, DEMOCRACIA E O FUTURO

Ten-Cel Eng WALTER MESQUITA DE SIQUEIRA  
Oficial do Estado-Maior

Várias são as teorias que visam a estabelecer critérios de diferenciação entre o homem e o animal. Quaisquer que sejam êsses critérios existe uma importante distinção para a formação e o desenvolvimento do pensamento social e político; me refiro ao fato de que há seres que têm consciência da morte e existem outros que não a têm.

O homem é um ser que se interessa pelo seu futuro. Mesmo sabendo que a morte porá fim à sua vida, não tem condições para prever quando nem como. Tratando de salvaguardar e prolongar a vida, se preocupa porque esta poderá estar em perigo a qualquer momento.

No início da história da humanidade, além das enfermidades, eram os animais que se constituíam na maior ameaça. Em seguida, conclui o homem que os outros seres humanos também o podem levar à morte. Essa dedução o leva a julgar os outros homens como inimigos em potencial. Essa incerteza quanto às intenções do vizinho, colocam em pauta o dilema do matar ou morrer, o que nos faz considerar, como um fato primário, a questão de que o homem seja o lobo do homem.

Sentindo-se exposto a perigos, o homem procura segurança, e cêdo conclui que lhe é impossível eliminar tôdas as ameaças que o cercam. Além disso, êle verifica, um outro fato básico da vida social, a condição de que, para produzir e obter as coisas necessárias à vida depende dos demais homens. Analisada essa circunstância, o indivíduo se vê diante de um paradoxo: é, ao mesmo tempo, amigo e inimigo do seu semelhante.

Assim, a cooperação social e a luta social vão de mãos dadas e são igualmente necessárias.

Dessa forma, o homem permanece numa constante busca de meios para perpetuar sua proteção e que constituem de alimentos, vestuário, outros bens necessários à vida, além de recursos para a defesa própria e para o ataque aos inimigos. É a luta pela sobrevivência.

A posse dos meios que asseguram a vida e a posse de armas, constituem o que se chama o poder. E o homem é obrigado a lutar por poder, como meio de conseguir segurança.

Há várias maneiras do indivíduo ser considerado poderoso, pelos demais. Tanto pode ser pelo acúmulo de bens de consumo que lhe proporcionam o poder econômico, como pode ser através de sua fôrça, pela acumulação de meios bélicos, o que constitui o poder militar, como pode ser através da posse de fatôres subjetivos, que permitam a configuração do que chamamos prestígio.

Há, ainda, uma forma mais refinada de prestígio e que consiste em sobreviver depois da morte, na memória dos que ficam, é o que podemos chamar a glória.

E assim temos concluído uma síntese do comportamento humano. E se dizemos do homem, podemos estender aos grupos sociais, para daí concluir que o procedimento não difere quando se trata da sociedade ou dos Estados.

Porque os Estados também buscam, poder econômico, poder militar, prestígio e glória.

Nós, hoje, estamos vivendo em um mundo, liderado por dois blocos que possuem tôda sorte de poder, em grande quantidade.

Dois blocos que parecem irreconciliáveis e, cuja inimizade básica se assenta em fundas discrepâncias ideológicas e numa contradição essencial entre suas respectivas visões do mundo e da vida.

Entretanto, ambos os blocos se empenham em chamar-se democráticos, cada um procura atribuir ao outro o fato de falsear o verdadeiro conceito de democracia. Esta preocupação de apresentarem-se como os verdadeiros intérpretes da democracia, é sugestiva. Indica, por si só, que, por traz da palavra democracia se esconde um substrato muito valioso, uma das mais preciosas conquistas do gênero humano, que é mistér conservar e aperfeiçoar.

Entendida em seu verdadeiro sentido, a democracia implica na conciliação entre o universo da pessoa e o universo da sociedade, marca o caminho a seguir entre o individualismo anárquico e o coletivismo do homem massa.

É preciso fixar que o conceito de democracia não se identifica com nenhum regime político ou econômico. Seus fundamentos, seus postulados, podem se acomodar com qualquer forma de govêrno. Eles se caracterizam pelo reconhecimento do homem como sujeito ativo, nas relações sociais, fim e não meio de qualquer organização. A democracia é, portanto, um estado de espírito e uma filosofia de vida humana e política.

E se quisermos, podemos defini-la de forma negativa dizendo que não é democrático nenhum sistema que deixe de atribuir ao homem a

hierarquia maior, que desconheça sua dignidade ou que, indevidamente, restrinja sua liberdade.

A revolução, que vem de completar um ano, visou a impedir que, em nosso País fôsse instaurada uma forma totalitária de governo que não leva o homem em consideração. Um sistema de governo que, em busca de poder não titubeia em reduzir o indivíduo à uma simples engrenagem do conjunto, sem qualquer sombra de expressão.

A revolução veio para, em todos os setores, valorizar a hierarquia, a disciplina e a subordinação, que não atentam contra a liberdade humana e que não são senão meios indispensáveis para que a idéia de serviço e a vontade de bem servir se manifestem integralmente, carregadas de profunda ressonância humana.

A revolução veio para proporcionar condições que conduzam nosso povo à maturidade política que almejamos.

Estamos certos de que, já agora, estamos todos procurando exercer os cargos que nos cabem, com a mais absoluta retidão e pureza de propósitos. Estamos no caminho certo, sem dúvida.

Ainda há muito que fazer. Mas se cada um de nós nos preocuparmos com nossos encargos, sejam eles, particulares, gremiais, municipais, estaduais ou federais; se cada um de nós, cada vez mais, nos dispusermos a dar o máximo de nossas capacidades no sentido de produzir mais e melhor, não estaremos só lutando em favor dos ideais da Revolução, estaremos fazendo muito mais do que isto, pois estaremos impulsionando o País para a concretização dos seus objetivos permanentes.

Estaremos em realidade lutando por um Brasil grande, feliz, onde o bem-estar atinja a totalidade de seus habitantes.

E o nosso querido Brasil, merece que façamos tudo por êle, para que venha a ser poderoso.

Como homens, nós somos seres que nos interessamos pelo futuro, não só pelo futuro de cada um de nós, mas muito mais do que isto, nós nos interessamos pelo futuro do nosso País.

